

BRASIL-PORTUGAL

FUNDADOR — Augusto de Castilho.
DIRECTORES — Jayme Victor e Lorjô Tavares.

PROPRIETARIA — A empresa do Brasil-Portugal.
CHEFE DO ESCRITÓRIO — J. Nunes de Freitas.
EDITOR — Carlos Abreu.
ADMINISTRAÇÃO — C. do Sacramento, 14.
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Typ. do Anuario Commercial.

16 DE JULHO DE 1912

N.º 324

Exequias por alma de D. Maria Pia de Saboya na Igreja do Coreto



Depois da cerimonia — A assistencia sahindo do templo

(Phot. de ●●●)

NOTAS DA QUINZENA

Lisboa, 16 de julho de 1912

VÆ VICTIS!

Paz

É tragica, pavorosamente tragica, a hora presente. Em Portugal corre sangue de Portuguezes, cavam-se, entre Portuguezes, odios que sobrevivem á morte por que a filhos são legados, travam-se luctas fratricidas, e por sobre tantos e tão extranhos acontecimentos, que teem o nome de catastrophe, sopra um vento de loucura.

Nunca em dias de nossa vida, que já não é curta, houve momento mais azado para falar de paz, nunca melhor se proporcionou o ensejo de chamar á realidade da situação aquelles que pela mentalidade, pela hierarchia, ou pelo ascendente pessoal, possam contribuir para que essa paz, absolutamente indispensavel á familia portugueza, se restabeleça.

A força, por isso que o é, tem deveres imperiosos, e o maior de todos consiste em evitar excessos, que a desvalorisem e enfraqueçam.

Venceu a Republica o seu maior inimigo? Derribou de vez aquelle que pretendia derribá-la? Consolidou por uma fórma decisiva as forças que a sustentam? Encontrou no elemento militar e no elemento civil aquelle forte apoio de que, antes, podia ter duvidado, ou num movimento de exaltação do operariado, ou em qualquer aguda contingencia de perturbação politica? Achou, entre os encarregados da Ordem e da Defeza, as mesmas dedicações e até os mesmos heroismos, de que alguns deram provas quer nos dias da propaganda tenaz, quer nos dias da Revolução triumphante? Venceu? Está na posse plena da situação? Tem por si o operariado, o exercito, a armada e o povo? Viu-os a todos elles derramar sangue para de vez a consolidarem, robustecerem e torná-la mais forte do que todos os ataques, mais invencivel do que todas as arremetidas, inexpugnavel como um alto reducto, apta para todas as defezas, dominadora, victoriosa?

Se assim é, se d'esse triumpho está convencida, cumpre-lhe primeiro do que tudo não abusar d'elle, e, depois, erguer os olhos para muito alto, para alguma coisa que deve estar superior a conflictos de regimens ou a pleitos politicos, para uma entidade que, porque resume todas as aspirações, porque deve ser o objectivo de todos os anceios, porque é a mãe commum, e por isso que é portugueza é a mais gloriosa de todas as mães, se chama... a patria.

E' a patria, sim, ou antes, é a visão da patria, que deve neste momento gravissimo da nação orientar todos os espiritos e encher todos os corações.

São, porém, os vencedores de hoje que mais obrigação teem de invocá-la, porque todas as vistas estão fixas nelles, porque elles são d'ora em diante os orientadores, os dirigentes e os responsaveis.

Fiquem aos vencidos a desolação da derrota, as lagrimas que para sempre hão de chorar pelos entes queridos que perderam e pelas illusões que morreram com elles. Fique a muitos de entre tantos o orgulho de terem cumprido o que se lhes impunha á consciencia como dever, e á outros o direito ao menos de poderem examinar sem perigo a ruina que prepararam da sua vida, da sua liberdade e do seu futuro. Corram em abundancia as lagrimas de tantas familias em luto, e áquelles que a crueldade do Destino arremessou para os carceres, para as enxovias, para as fortalezas, não tólham a unica consolação que pode restar a homens que tendo perdido a liberdade estão profundamente convencidos de que não perderam a honra.

A tolerancia dignifica os vencedores, sem desdoirar a situação dos vencidos. E se os que triumpham resolvem marchar por caminho diverso, grandes, tremendas, são as responsabilidades que criam. Responsabilidades politicas. Responsabilidades sociaes.

Diminuir, reduzir, e até se fosse exequivel, dissipar, a sementeira de odios que depois de tantas convulsões hade forçosamente

alastrar, devia ser o unico objectivo dos que pozessem, acima de todos os interesses, o interesse da patria portugueza. E esse, que se chama independencia, progresso, paz, esse não será nunca attingido em periodo de luctas e de represalias sangrentas.

Tréguas ás perseguições, tréguas aos insultos, tréguas ás aggressões pessoaes, tréguas ás explosões selvagens do que falsamente se convencionou chamar a *justiça popular*.

Não é, não pode ser *justiça popular* a que victima innocentes, a que aggride e fere presos politicos, a que nos seus fundamentos ataca impunemente as garantias pessoaes. Ella é a negação da Ordem, o desprestigio da auctoridade, a manifestação revoltante da iniquidade e da injustiça. Tréguas ás explosões da cólera, do odio pessoal e da vingança politica. E, para a relativa tranquillidade das consciencias, para salvaguarda dos interesses do commercio e da industria de um paiz inteiro, venha quanto antes a paz, sem a qual se podem precipitar num medonho cataclismo as forças vivas da nação. Venha a paz serenar os nervos irritados, acalmar insupportaveis dôres moraes, trazer algum refrigerio á alma desconsolada e á amargurada consciencia dos portuguezes. Venha a paz enxugar ao menos algumas lagrimas, reavivar algumas esperanças, recobrar os animos abatidos. Exige-o a consciencia nacional, a vida propria do paiz, a suprema necessidade da salvação publica.

JAYME VICTOR.

A Dôr

O' Rainha da Angustia! ó Rei Jesus!
Venha a nós esse imperio onde reinaes,
Todo amor, todo esp'rança e todo luz!

Venham a nosso peito os vossos ais!
A nossas mãos, ó Christo, os vossos cravos!
Maria, á nossa alma os teus punhaes!

Venham a nós as chagas, que são favos!
Venham tua agonia e teu madeiro,
A nós, ó rei do Céu, a teus escravos!

Seja a hora do prelio a Eternidade!
E o globo estreito a arena, onde não cança
A batalha do Amor e da Verdade!

Cavalleiro, de Deus, ergue-te e avança!
Põe na bigorna os cravos de Jesus;
Bate-os cantando... E' o ferro da tua lança!

Faz a hastea da lança d'uma cruz;
Vae, cavalleiro, de viseira erguida,
Dá lançadas magnanimas de luz!

E hão de estrellas sangrar de cada f'rida,
Que em rosarios, ardendo, chorarão
Uma a uma no Golgotha da vida!

A Dôr, a eterna Dôr, eis o meu goso.
O pão do meu banquete, cinza escura,
E o meu vinho jovial, fel amargoso.

E' a Dôr quem liberta a creatura:
Ou em miseria humana ande encarnada,
Ou em tigre feroz ou rocha dura!

Oh! abraza-me a alma envenenada,
Faz em carvão meu coração preverso,
Dôr temerosa, Dôr idolatrada,

O' Dôr, filha de Deus, mãe do universo!

"Titanic"

II

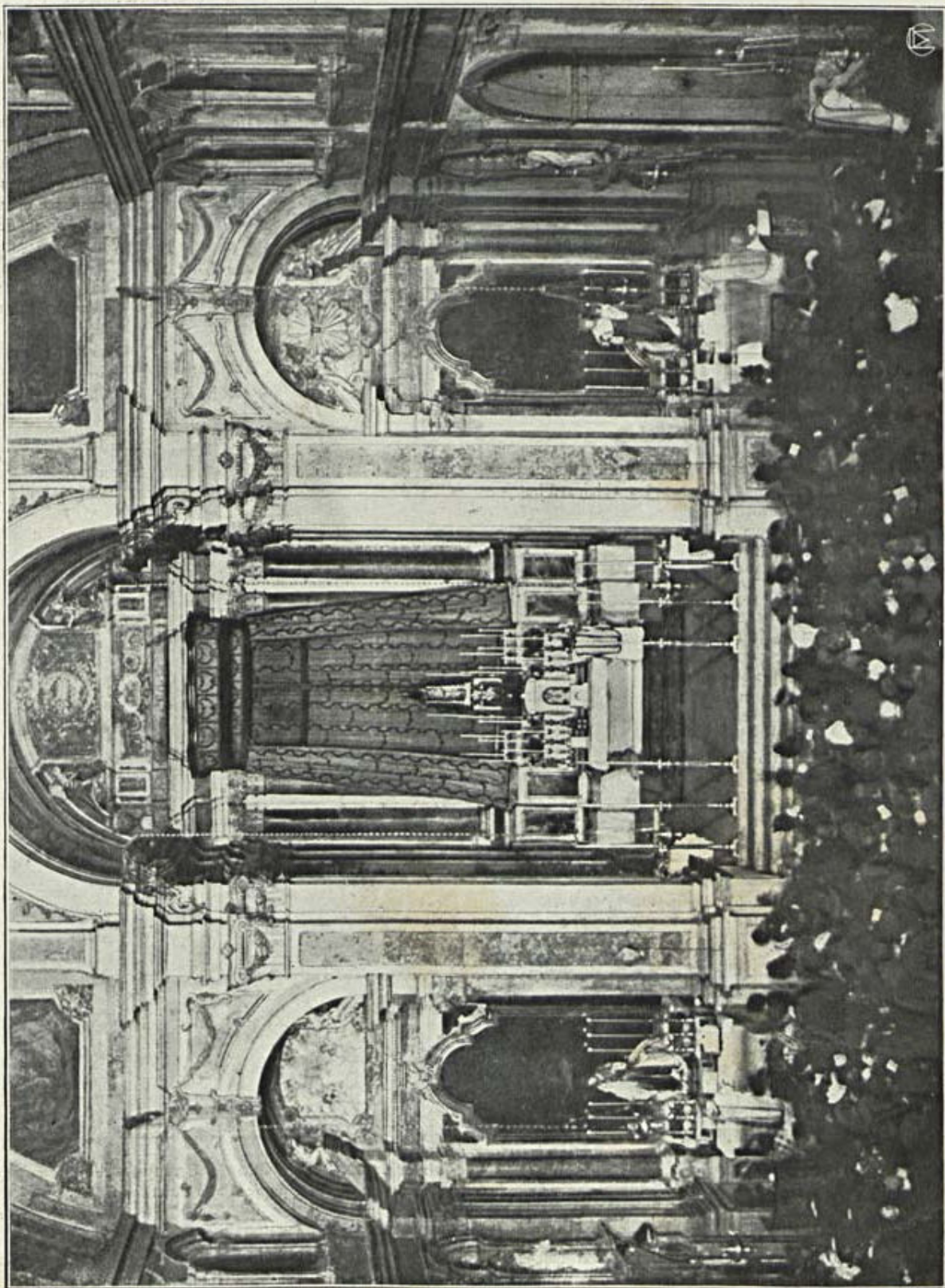
O mar é immenso e profundo: a sua superficie, duas vezes maior do que a da terra, mede 365.000.000^k²; a sua profundidade chega a attingir 10.000^m, tem ondas que amedrontam e que excedem 17^m d'altura, como succede no Cabo Horn e no Cabo da Boa Esperança.

O mar tem fluxos e refluxos, que constituem as marés, e cujas oscillações marcam em certas paragens differenças de nivel que attingem 21^m; tem os macareos, tem os melstromes e as montuanas

a cuja impetuosidade se não resiste, tem finalmente as tempestades e a fuzilaria electrica, d'essa luz deslumbrante, que cega e mata.

A navegação, tanto á vela como a vapor, é cheia por tanto de perigos e eventualidades, porque ha sempre a receiar as perturbações da agulha, que é mysteriosa e suggestionavel como uma hysterica, porque ha sempre a attender a influencia das correntes que são inconstantes e caprichosas como as mulheres, porque ha o *golfstream* que percorre o globo com uma velocidade que chega a 5 milhas por hora, porque finalmente ha os escolhos, os abalroamentos, as contingencias do velame, da mastreação, do leme e mil outras circumstancias fortuitas, que é preciso sempre ter em vista, e que de momento podem collocar o navio na impossibilidade de se defender e dirigir, subtrahindo-o aos designios e á vontade do homem.

Exequias por alma de D. Maria Pia de Saboya na Igreja do Loreto



Aspecto do templo na occasião da cerimonia

(Phot. de ***)

Ha cetaceos como as baleias, que adormecidos e á tona d'agua servem d'estorvo e causam avarias ás embarcações de vela, ha

12 de abril de 1912, com destino a New York, tendo após dois dias e meio de derrota, abalroado ás 10^h,25 da noute do dia 14 do mesmo mez contra um iceberg, a 41,16 de Lat. N — 50,14 Long. O de Greenwich, afundando-se 3^h,40' depois, n'um fundo de 3:700 metros, approximadamente.

O fim tragico d'esse famigerado barco da *White Star Line*, dá-nos a impressão d'um apophtegma do destino formulado em ballada, que traduzisse as ovações e os entusiasmos da turba envaidecida de *Southampton*, a alegria esturdia transitoria e futil d'essa curta travessia, e toda ella inspirada nas angustias e amarguras d'essas mil vidas debruçadas sobre o abysmo, fitando ao largo escaleres que se afastam e sentindo bem perto resfolgar a morte: esse mar que ascende e se aproxima.

E' essa a impressão que resulta da historia d'este naufragio pathetico e lugubre, que tão alto fez vibrar o espirito, a consciencia e o coração das gentes. . .

O *Titanic* podia ser considerado, sem hyperbole, uma bella cidade fluctuante, um palacio encantado das lendas, onde se reunia tudo o que se pode imaginar de mais requintado, mais original e inédito em materia de accessorios e ornamentação, e tudo o que é possivel conceber-se de mais solido, garantido e commodo, sob o ponto de vista pratico e das adaptações á vida.—Custára a fabulosa cifra de 45:000:000 de francos e transportava carga e valores avaliados em um milhão esterlino, ostentando salões esplendidos de luxo e de conforto, aposentos sumptuosos com o recato de ninhos, *Hammams* cataratas e piscinas de um esplendor de magica, *fumoirs* com dimensões de *Holls*, salas de gymnastica e de esgrima, *bars*, restaurantes e buffetes, varandas e galerias, tudo enfeitado de flôres as mais raras e de plantas as mais exóticas, tudo bafejado pela arte e acariciado pelo aceio, tudo deslumbrante de luz e de belleza, tudo poetisado por jorros



Exequias por alma de D. Maria Pia de Saboya—A sahida da igreja — A sr.^a marquesa de Unhão, o sr. general Benjamin Pinto e mademoiselle Judith Benjamin Pinto.

peixes como o agulhão e o espadarte que na cegueira da sua corrida chocam e ferem as pequenas embarcações veleiras, ha por toda a parte os recifes e os nevoeiros, os tufões e as trombas maritimas que se erguem em persistentes motivos de preocupação e de alarme, e a accrescentar a tudo isso, ha nos mares que aveshnam os polos, *derelicts*, *icefields* e *icebergs*, que vem ainda avolumar o numero de razões, que dão ao marinheiro um lugar em destaque d'entre os que luctam e os que sofrem, á nautica títulos incontestaveis de uma arte difficil e arrojada, e á navegação as honras da temeridade por excellencia.

Cp. Smyth, commandante do *Titanic*, era um grande marinheiro, um habil nautico e um notavel navegador; nem podia deixar de o ser, sendo elle o escolhido e o preferido, na Inglaterra, para commandar o melhor e o maior dos navios do mundo.

E comtudo, a elle, o mais habil dos capitães inglezes, cabe principalmente a responsabilidade do naufragio, como foi reconhecido pela commissão de inquerito reunido em New York.

E, suprema irrisão da sorte! esse commandante que tão heroica e nobremente soube morrer, foi victima da gentileza e justificada distincção, com que as instancias dos amigos e dos admiradores, o levaram a fazer mais essa viagem, que o arrastou ao grande tumulo onde repousa e descançará eternamente.

O *Titanic* cuja quilha foi assente no estaleiro em 31 de março de 1909 e lançado ao mar em 31 de maio de 1911, iniciou a sua primeira viagem de Southampton, em

mais exóticas, tudo bafejado pela arte e acariciado pelo aceio, tudo deslumbrante de luz e de belleza, tudo poetisado por jorros



Exequias por alma de D. Maria Pia de Saboya—A sahida da igreja — O sr. marquez-barão de Alvíto e sua familia

(Phot. de ***)

de electricidade, phantastico como os sonhos, tudo estonteante de brilho, de riqueza e de gosto.

A importância das relações entre o velho e novo mundo fazem com que esse mar immenso que os separa, seja singrado sempre e em todas as épocas do anno, por centenas de navios e vapores abarrotados de carga e passageiros.

Assim, além das companhias inglezas, allemãs, francezas e holandezas, que fazem carreiras regulares entre a Europa e a America, como a *Cunard Line*, *White Star Line*, *Transatlantique*, *Hamburg America Line*, *Norddeutscher Line*, etc., ha sempre innumerous vapores de carga que o atravessam em todos os sentidos no trafico d'esse commercio de permutação que constitue uma das characteristics d'essa civilização paradoxal ofegante e pratica.

Assim, quando se deu a collisão, n'uma area de 300 milhas de raio, navegavam o *California*, o *Virginia*, o *Parisien*, o *Baltic*, o *Olympia* e o *Carpathia*, que foi como se sabe o primeiro que chegou ao local do desastre pelas 5 1/2 da manhã do dia 15, e portanto o unico que conseguiu salvar os desgraçados que restavam engelhados e moribundos nas jangadas e nos salvavidas, perdidos entre o *icefield*, como pyrilampos dispersos sobre o sudario fluctuante do monstro que submergira.

O *Titanic* media 268^m de comprimento, 30^m de pontal e 28^m de



Exequias por alma de D. Maria Pia de Saboya

O sr. conselheiro Araujo
antigo administrador da casa da sr.ª D. Maria Pia

boca, deslocando 46:320 toneladas liquidas e 60:000 toneladas brutas.

Esse descommunal navio, tinha accomodações para 3:150 pessoas, trazendo a bordo na occasião do desastre 2:206 habitantes entre passageiros e tripulantes que se salvaram, e na seguinte proporção:

Passageiros de 1.ª classe	Salvos	
Homens	173	58
Mulheres	144	139
Creanças	5	5
Passageiros de 2.ª classe		
Homens	160	13
Mulheres	93	78
Creanças	24	24
Passageiros de 3.ª classe		
Homens	454	55
Mulheres	179	98
Creanças	76	23
Tripulação		
Homens	875	189
Mulheres	23	21
	2:206	703

Como se vê de 2:206 pessoas que constituia a sua população, só se salvaram 703, na grande maioria mulheres e creanças, tendo succumbido na catastrophe 1503 pessoas além de outras que morreram de frio, de cansasso e de pavor, a bordo dos salva-vidas e mesmo no *Carpathia*.

Como se reconhece d'essa lista, as mulheres e as creanças

salvaram-se quasi todas, sendo os mais victimados os homens, principalmente os da guarnição, por isso que de 875 só alcançaram o *Carpathia* 190!

O navio dispunha de machinas poderosas com a força de 46:000 cavallos, funcionando com turbinas de baixa pressão, podendo dar uma velocidade maxima de 21 milhas, isto é, o andamento que levava na occasião do desastre, facto esse que constitue um motivo de extranheza e de censura, e que mais do que nenhum outro serve de accusação ao commandante.

Possuia 20 escaleres podendo comportar 1:000 pessoas, era dividido em dez compartimentos estanques, dispunha de 29 caldeiras aquecidas por 159 fornalhas, tinha uma installação electrica de 16:000 ampères e que servia a alimentar não só a sua illuminação exuberante mas os ventiladores e ventoinhas que eram profusas e distribuidas por toda a parte.

No inquerito americano promovido em New-York para averiguar das causas e responsabilidades do naufragio chegou-se ás seguintes conclusões:

1.º que ao commandante Smith cabe toda a responsabilidade do desastre, por não ter attendido ás indicações do *pilot-chart* e aos avisos do *Turenne*, por afrontar temerariamente á noite uma zona tão povoada de perigos com a velocidade maxima.

2.º que o commandante do *California* foi cúmplice da mortalidade havida, por ter despresado os signaes, sendo por isso altamente censuravel o seu procedimento.

3.º que os compartimentos estanques e todos os meios de segurança e de defeza do *Titanic*, correspondiam ás disposições legais e funcionavam devidamente.

4.º que com os escaleres existentes poderiam ter-se salvo, nas



Exequias por alma de D. Maria Pia de Saboya

O velho Cifka, particular da sr.ª D. Maria Pia

(Phot. de ***)

condições do tempo em que se deu a catastrophe, mais 300 pessoas do que aquellas que effectivamente se salvaram.

Do inquerito inglez realizado em Londres e ainda não concluido, deduz-se que o desastre foi principalmente devido á velocidade, e dos estudos feitos em Inglaterra, França e Alemanha, baseados nas informações colhidas n'esses inqueritos e visando a providenciar casos identicos no futuro, indica-se como indispensavel: 1.º fazer-se compartimentos estanques não só no sentido vertical mas tambem no sentido horizontal dos navios; 2.º tomar-se providencias para a facil construcção de jangadas em caso de naufragio; 3.º serem todos esses grandes barcos onde quasi tudo é movido a machina, tripulados ainda assim, por marinheiros habilitados, sabendo remar e dirigir os salva-vidas, por isso que dos

depoimentos se conclue que a bordo do *Titanic* escasseou muito esse pessoal idoneo.

A maneira como se aprecia os acontecimentos, depende do temperamento, da intellectualidade e dos pontos de vista de quem os observa e commenta, e por isso, este desastre que enluto o mundo, servindo de pretexto e thema ás mais descontraidas controversias, é considerado por uns como um motivo de saudades e consternações, por outros, como a revelação da omnipotencia divina contrastando com a fraqueza e impotencia do homem, para alguns mesmo, com um verdadeiro cheque dado á sciencia pela natureza, por outros finalmente, como nós, apenas como um grande exemplo e uma grande lição, em que se comprova á evidencia: que a dôr é a fonte mais fecunda da belleza, que a abnegação é o attributo mais *sympathico* da heroicidade... que a noção do dever é um fermento especifico, capaz de levar o homem ás proporções de um Deus.

O espirito humano não recua, e por isso transpõe sem hesitação os limites que detem as investigações positivas nas fronteiras que separam o demonstravel... do concebivel.

O pensamento não admite barreiras, e como a sciencia e a religião, apesar de, bem distinctas e inconfundiveis, resumem e abrangem o que ha de verdade e de poesia na vida, como a sciencia estuda e demonstra o util, o evidente e mutavel das cousas e das fórmas, e a religião acaricia e interpreta o que ha de sublime, irradiante e bello nos sentimentos e nas concepções, a religião e a sciencia não pôdem ser antagonistas nem incompativeis, como muita gente pretende, por isso que ambas encontram a sua razão de ser na natureza e aspirações da propria vida, porque ambas são necessarias e indispensaveis á felicidade sobre a terra.

O coração é tão profundo como a consciencia e tão vasto como o espirito, e assim como a consciencia visa á verdade e o espirito á certeza, o coração vive da illusão e do amor, e portanto a illusão e o amor são tão necessarios ao homem para viver como a verdade e a certeza lhe são indispensaveis para a progredir e dignificar-se.

A propria sciencia precisa do ideal e da fé, como esteio que a ampare e guia, que a encaminhe, porque a sciencia é essencialmente progressiva e creadora, e todo o creador precisa da inspiração e da crença.

Christo como Budha, Linéo como Darwing, Platão como Buchner, Pasteur como Bastien, foram idealistas. — Todos aquelles que se entregam a apaziguar as multidões, a minorar as suas misérias, a suavisar as suas desgraças, a dulcificar a sua indole, destruindo o preconceito e a mentira e exaltando a justiça e a verdade, pelo seu esforço, pela sua acção ou pela sua propaganda, são, nem podem deixar de ser considerados idealistas, porque idealisar não é mais do que procurar novos pontos de vista, formas novas de certeza e estímulos novos ás aspirações, e só assim se consegue ter confiança no presente, fé no futuro e crença inabalavel na victoria dos principios que julgamos preferiveis e redemptores para a humanidade.

Nunca ha rixas, duellos ou conflagrações entre a sciencia e a religião donde resultem provas de supremacias e destrezas ou estigmas de desprestígio e inferioridades. Essas contendas supostas, são meras conjecturas da ignorancia, do fanatismo ou da estupidez.

No naufragio do *Titanic*, a pericia dos technicos baqueou pe-

rante a machinação do imprevisto conjugado com mysterioso enlace das circumstancias, mas a sciencia affirmou-se como sempre, admiravel e providencial, não só pela voz da telegraphia sem fios, mas pelas mil fórmas como as suas conquistas e ensinamentos conseguiram encaminhar, arrastar e indicar o logar do sinistro, servindo assim a minorar o sofrimento e a corrigir as proporções do desastre.

Todos sabiam que «as scintillações do diamante existem *in posse* nas neyruras da anthracite» mas ninguem imaginava de certo que a alma humana fosse capaz de acoutar a grandeza de tanta abnegação e o esplendor de tanta heroicidade, como a revelada por esses humildes, musicos e marinheiros, no naufragio do *Titanic*. — Ninguem. —!

Pois bem, hoje todos o sabem, todos o reconhecem e toda a humanidade se orgulha de o comprehender. — E por isso, essa catastrophe apesar de todos os seus horrores, não chega a medir-se com essa affirmativa, apesar de todas as suas consternações.

Bemditas pois, sejam as victimas.

JOÃO AUGUSTO MARTINS.

Todo o nosso sêr é *social*: a vida não conhece nem classificações nem as divisões absolutas dos lógicos e dos

metafisicos: ella não poderia sêr completamente *egoista*, ainda quando o quizesse. Estamos abertos de todos os lados, sómos por todos os lados invasôres e invadidos. Isto resulta da lei fundamental que a biologia nos forneceu: a vida só se pode manter com a condição de se difundir. Não sómos bastantes para nós mesmos; temos

NOTAS DE "SPORT"

Concurso hippico no Porto



Um trecho da assistencia



Concurso hippico no Porto — Antonio de Sá Guimarães, vencedor do Grande Premio do Porto

(Phot. de C. P. Cardoso — Fez do Douro)

mais lágrimas do que as necessarias para os nossos sofrimentos, mais alegrias de reserva do que as que justificam a nossa felicidade. E'-nos indispensavel tender para outrem, multiplicar-nos pela comunicação dos pensamentos e dos sentimentos.

GUYAU.

ANECDOTAS

Mulher e marido de perfeito accordo

Um individuo, casado segunda vez, tinha por costume lamentar, ao menor pretexto, a morte da sua primeira mulher.



Concurso hippico no Porto — Antonio de Sousa Maia, montando o cavallo «Tarik» no qual obteve o 1.º premio da prova «Nacional»

— Ah! disse-lhe a segunda n'uma das vezes em que elle lamentava a morte da primeira, juro-te por tudo quanto ha de mais sagrado que ninguem tem mais pena de que ella tivesse morrido, do que eu.

Pelle de urso

Um viajante, indo a um hotel, pára deante de uma linda pelle de urso estendida no salão, e pergunta:

— A que animal pertence esta pelle?

— A este seu criado, respondeu, satisfeito e rapido o dono do hotel.

O amor na Beira

(Ao Antonio Cobeira)

(Conclusão)

E baixando a voz, prendendo-lhe as mãos n'um gesto suavissimo, puxou-a mais para a sombra do arvored copado, a abriga-la do sol e dos olhos da gente que passava no caminho.

— Aqui que ninguem nos ouve, nem vê, diz-me, Maria: tu não entendes, não sentes o que eu te digo?

A camponeza fez-se vermelha, baixando os olhos sobre a areia.

— Ora ouve: — continuou Anacleto fazendo um esforço arquejante — Se eu te quizesse, tu querias-me?

Corando mais, desprende a mão esquerda das mãos do estudante, curvou a cabeça, e ficou-se muda a correr com os dedos e com olhos a bainha do avental verde.

— Não respondes? Então?!... Porque te calas?... — insistiu baixinho, soerguendo-lhe o rosto na mão cheia de febre — Tu queres-me, Maria, queres?...

— Primeiro, quero falar com meu pae e minha mãe... Eu só casarei com quem elles tambem quizerem.

Anacleto viu a imprudencia.

— Mas, eu, por emquanto, não falo em casamento...

— Ah! então, se é p'ra mal, não!

— Não, Maria, não é para mal. Valha-me, Deus! O que eu te perguntava era se me querias bem, se me tinhas amor, enten-

deste agora? Bem sabes que, antes de casarem, os noivos precisam amar-se...

— Ah! isso não! Diz minha mãe que depois do casamento se põe o amor á pessoa.

— Tolice! E' que tua mãe não erã assim linda como tu, e talvez tivesse o coração parado. Ora o teu bate-te tanto, tanto, dentro do peito, que até parece zangado contigo.

— Pois já o ouviu bater?!

— Quantas vezes...

— Aonde?

— Olha, aqui, sobre esta relva...

— Ora, agora, sobre a relva!

— Sim, tontinha, sobre a relva... — Pousou-lhe a mão na cabeça a acariciar-lhe o cabelo negro, cahido para a frente — Eu te explico. Quando acabavas a rega, ficavas cansada, com sede, e antes de tapares a presa, debruçavas-te sobre o rego para beber. Ora eu, apenas te via assim de peito sobre a terra, deitava o ouvido neste pedaço de relva, e sentia-o aqui bater em clarinho...

— Isso pôde lá ser! E, então, logo aqui, tam longe!

— Não ha longes nem pertos, Maria, para o coração que a gente deseja ouvir. Agora, sinto-o eu, aqui, a pular-te dentro das mãos... Já sentiste, alguma vez, tremer o coração de um passarinho quando o agarram? Pois o teu está agora assim... Solta-o, solta-o para mim... Olha, Maria, um coração fechado que se dá é como um passarinho preso que se volta no ceu... E sabes tu qual é o ceu de um coração? E' o amor...

A rapariga emmudecera, baixando, de novo os olhos, deixando que um braço de Anacleto se lhe enroscasse, febrilmente nos hombros.

A essa hora o sol forte do meio dia, rompia as franjas das arvores, enleiando-os em fita de chamma.

E, enquanto as flores iam cahindo docemente sobre elles, a agua continuava a borbulhar, na sua lingua, uma canção de malicia branda.

— Nem tu sabes o que eu te viria a querer, durante a vida de casados, se tu pudesses e soubesses comprehender-me...

Faz-se entre elles um silencio tremulo, suavissimo, ardente.

NOTAS DE "SPORT"

No Porto — Regatas dos inglezes



A «equipe» de Lisboa que ficou vencedora

(Phot. de C. P. Cardoso — Foz do Douro)

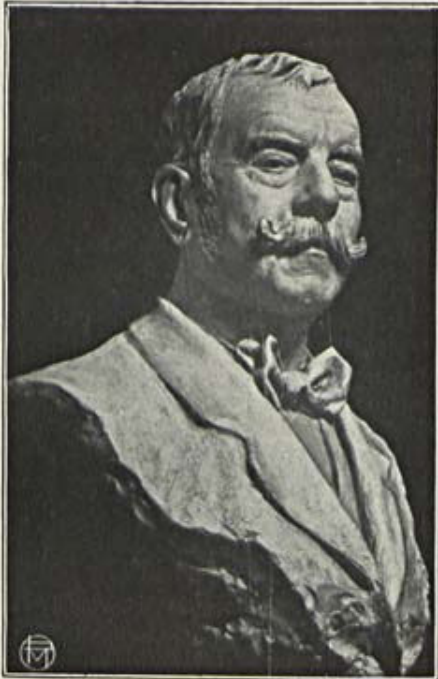
Anacleto acariciava-lhe agora, nos dedos inquietos, famintos, o cabelo negro, descendo-lhe o lenço claro para os hombros.

E num momento, a camponeza ergueu o rosto affogueado, e abriu, para elle, os olhos humidos, amedrontados, donde se volatilisava um vapor de embriaguez fervente.

— Sabes, Maria, tens uns olhos tam negros, tam quentes, tam abrasadores, que nem sei como teu pae colhe renovo... E quando

E deitou a correr pela horta acima.
Quando tinha desaparecido, sem que uma vez se voltasse

5.^a Exposição de pintura na Sociedade de Bellas Artes do Porto



Busto de Ramalho Ortigão
(Teixeira Lópes)



Extremos
(Quadro a oleo de Velloso Salgado)

para o ver, Anacleto, ao olhar a ponta de um lenço que molhara na ribeira, para humedecer a bocca ardente, viu impressos, na

passas por baixo das arvores, não sei como todas as frutas não cahem de desejos no chão, para que os teus dentes as mordam...

E como a rapariga sorrisse, descobrindo o fogo da bocca, Anacleto precipitou os seus labios nos della.

Não se ouviu o ruido de um beijo: sentiu-se um som rapido e surdo de dentes que se entrechocavam.

— Fuja dahi, seu... — censurou repellindo-o entre risonha e zangada.

E levando o lenço á bocca, cuspinhou uma saliva avermelhada por um fiosinho de sangue que lhe escorria dos dentes.



Estatueta
(Teixeira Lopes)
(Phot. de C. P. Cardoso—Foz do Douro)



Visou — Praça da Herva
(Quadro a oleo de Almeida e Silva)

Depois, olhou a altura do sol, despedindo-se a pressada e contente: E' meio dia, sam horas de jantar... Vou-me lá... Fique com Deus...

brancura do linho dois traços negros de codea de centeio que a bocca linda da camponesa lhe deitara nos labios.

ALVARES D'ALMEIDA.



POR UM OCULO...

(Criticas, Blagues & Phantasias)

VIII

Nota alegre n'uma quinzena tragica

HA coisas que se registam e archivam como preciosas reliquias e que como taes merecem um lugar de destaque.

Pertence a este numero o livro intitulado *A Luz*, de que é auctor o sr. dr. Alfredo Ansúr.

Não conhecemos, nem de vista, o inspirado poeta do *Discurso offerecido aos Lyceus e á Universidade de Lisboa* e que em sessenta paginas reuniu os mais extravagantes versos que tem vindo á luz da publicidade ultimamente. Dizem-nos que o sr. Ansúr, bacharel em direito, já nos tempos do demolido *Circo Price* uma noite fizera as delicias dos seus ouvintes, com um transcendental discurso em que toda a mythologia soffreu fortes empurrões com symbolicas imagens de fogosa oratoria. E d'então para cá, umas dezenas d'annos teem decorrido sobre o cerebro fecundo do sr. dr. Ansúr, o que em parte explica e até certo ponto justifica, o recente *Discurso* com que veio avolumar as letras nacionaes...

Para ser agradavel aos *gourmets*, vamos transcrever d'*A Luz* algumas das suas passagens, de fórma a podermos dar, embora palidamente, uma ideia do... *Discurso offerecido aos Lyceus e á Universidade de Lisboa*.

Logo no começo, n'*Um Calix de Luz (descripção do observatorio da Tapada)* o auctor rompe com as Musas em diabolica dança:

Luso Observatorio houve em Sagres n'outra idade.
Loyola ergueu um outro a Santo Antonio bento.
Dos do Arsenal, Castello e da Universidade,
Polytechnica e Ajuda, este olhe um momento.

E' claro que o leitor começa a olhar, e então... houve:

Dissera a Patriarchal: «Mereço o alto destino.»
Da Bahia o visconde: — «Antes do Seabra as Terras.»
— *A Tapada d'Ajuda é sitio amplo e mais fino* —
Decidio-se afinal, no meio d'essas guerras.

Desta conversa, em que tambem entra a *Russia de Pedro, o grande, a serra da Pultrava* e uma *Elysia a fiar a sua esperanza nova*, nasce o observatorio d'Ajuda, onde:

E' defeso fumar no octogónico estudo,
Por ser mui delicada e fina a compleição
De instrumentos subteis. O proprio *Krille* é mudo,
Das Horas aborrendo a vã complicação.

Da Nautica, da Sciencia, a quanto o amor obriga!
Este facto, ó Lisboa, o progresso consola:
Fóra da geral rêde, o telephone o liga
Ao Undoso Arsenal, Polytechnica Escola.

Deixemos, porém, ligados ao *Undoso Arsenal* o observatorio d'Ajuda e continuemos caminhando, detendo-nos um instante para admirar na *Indole de Urania*, ainda esta homenagem ao *progresso que consola*.

Lá no opposto hemispherio, oito Universidades
Inglêsas, especiaes, do sexo feminino,
Honram do Firmamento as bellas claridades,
Com edificio proprio e sublimado ensino.

A radiosa instrucção, lá na America inglêsa,
Prodigios fez, logrando extenso territorio.
Da Tapada da Ajuda eu dera a redondeza,
Em plena propriedade, ao lindo Observatorio.

Quanto á casa para *habitação do chefe* tambem não foi esquecida:

Enfeudando-se, um Czar, é propriedade azul,
Declarou, em rescrito, á russa Academia:
«Do Observatorio o chefe, a um kilometro ao sul,
«Pode não conceder construcção, moradia.»

Em todo o *Discurso*, é a astronomia que o auctor invoca para a sua inspiração; e é n'esse campo vasto onde o espirito inspirado do dr. Ansúr vae buscar a materia prima para o seu monumental edificio poetico, que offerece modestamente á *lusa mocidade*:

Qualquer culta noção ostenta *Sociedade*
Particular, com que honra a santa astronomia;
Se offerto este livrinho á lusa mocidade...
Oh! Não espero em vão imite o exemplo um dia.

E certamente não esperará em vão...

Tambem a *especie humana* lhe mereceu um carinhoso afago intitulado *Genealogia* e onde um fraternal convivio entre a bicharia diversa.

Das aves essa classe, omnivola e fulgente
(Conforme a portentosa e audaz revelação)
Do grupo dos reptis sahiu directamente.
Do frango e tartaruga é identico o embryão!

Pobre frango e pobre tartaruga com o embryão identico! Mas, sirva-nos ao menos de consolação a *Luz Revolucionaria* onde *O governo provisorio e a Europa* apanham a seguinte *Fabula moderna*:

Governo provisorio ao mando summo alado,
Segurava na dextra um pargo ultramarino;
Europa (mui voraz) cheirando-lhe o pescado,
Se apresse em lhe dizer: «Bons dias, meu menino!
«Dos politicos sois o modelo acabado!
«Vosso prêsul comtista adoro, desde o dia
«Em que li no *Matin* sua autobiographia!
«Provou de *Deus o amigo* um rifão de evidencia:
«De quanto ha de mais nobre, o mais nobre é a sciencia!»

De gaudio o Provisorio impou: mas, por prudencia,
Não larga peixe algum da ultramarina tropa,
Por apertar melhor as mãos da astuta Europa.
Pensou que se as abrisse, em tom muito ladino,
Haviam de gritar: «Governo jacobino!
«A' custa de quem o ouve o lisongeiro medra.
«Vale um pargo a lição, que é de antiga cathedra.»
O Provisorio, pois, com cabeça de avaro,
Ao orbe demonstrou ser um sabio preclaro.

Depois disto... fica-se comovido!

E quem o não ficará, pensando no sr. Theophilo Braga — o *prêsul comista* — com um *pargo ultramarino em dextra*, e a Europa a lér a autobiographia do mestre no *Matin* e a *cheirar-lhe a pescado!*?

Comovedor e sublime!

Ah! nem o Provisorio era finorio e da *ultramarina tropa* não largou peixe nenhum, ficando o pargo... de boa saude e fraternidade, felizmente, apezar de um tanto tocado do calor...

Nas *primeiras leis do governo provisorio* — *Ode aos doutores Theophilo Braga e Affonso Costa* — tambem o immortal asteologo e audaz poeta é grandioso d'inspiração:

Mas aguarda a Nação muita outra providencia,
O Segredo Feroz (Penitenciario horror
Aonde tripudia a Tisica e a Demencia)
Das reformas prevê o suspirado alvôr.

Homens de vil capuz
Despojados de luz,
A esperanza tem posta
No almo legislador
E luso redemptor
Chamado Affonso Costa.

Um capitulo da Jarreteira — A nobre Ordem de Garter



Os soberanos ingleses descendo a capella de S. Jorge, em Windsor

*(Vêm-se com as insignias da Jarreteira a rainha e o rei de Inglaterra, o duque de Connaught e D. Manuel de Bragança.
Na rectaguarda do cortejo caminham Lady Amphill e o marquez de Lavradio)*

E por aqui abaixo, levando de roldão as Artes, a Bondade, o Commercio e a Agricultura, tem esta passagem tetrica:

O Estado poupa o rancho
E o lar familiar concerta o seu desmancho.
Vão ser extinctos joga
E as horridas harpias
Chamadas loterias.

Arrepiante, principalmente com o lar familiar a concertar o seu desmancho...

E para terminar o registo ligeiro d'esta preciosidade que é a unica nota alegre desta quinzena de lucta fraticida em que tem havido rasgos d'heroismo e rasgos de cobardia, passamos a transcrever d'*Uma Linda Estrella Dupla — Manuel e Lucrecia* — a seguinte homenagem, que n'uma inspiração compremetedor a auctor dedicou ao sr. dr. Manuel d'Arriaga e a sua Esposa, e que a penna infeliz do secretario do Chefe do Estado foi engrandecer com um precioso elogio d'agradecimento á gentileza da lembrança... *pela linda poesia composta com brilhante talento* (sic) e que vem inserta a folhas tres do *Discurso*.

A grave tartaruga avó dos rouxinoes!
Do Infinito o processo é ao do Finito igual.
A nebulose é o ovo, onde se germe soes.
Tem do Universo as leis um typo universal.

Depois desta complicada genealogia de rouxinoes netos de tartarugas e de soes gerados em... ovos, segue mais abaixo:

Por isso eu vos proclamo o melhor presidente,
Que jamais tenha visto uma levada humana,
Sem Cephisio exceptuar, ou Tibre omnipotente,
Ou esse excepcional Anglo-Americana.

Doze annos por vós foi uma donzella anciada
Que vos trazia em dote a presidencia ufana,
Pois de um homem a teia urde e entretece a fada
Com quem fez, por amor, a liga intima, insana.

Se ao fastigio da patria (agora emancipada)
Gostoso o Tejo alçou Lucrecia Luzitana,
Foi porque o Ceu lhe disse: «E' minha muito amada.
«Finos quilates tem da homonima Romana.»

Se filha, esposa e irmã, se nora foi modelo,
Cunhada, sogra e avó é consumado encanto;
Em tanta luz envolta, em tanto amor e zelo,
Seu alto coração eclipsa o nobre amianto.

Se brazas enguliu, para ter morte afflicta,
E seguir Bruto esposo uma dama romana,
Vós tendes espinel, como Draupadi e Sita,
Que exorna o Marabatta e o puro Ramayana.

São do doutor Manoel e de Dona Lucrecia
Almas a gravitar em perpetua harmonia;
Florindo em Portugal têm raiz na Grecia,
Mãe dos paes da Virtude e dos paes da Poesia.

Que linda estrella dupla-amarella e turqueza!
(Ha lucernas assim no azul da immensidade)
Deslumbram a retina em sua esplendidesa
Constituem phrases dentro da humanidade.

Dos duplos sóes o estudo (affirma um sabio insigne)
De toda a astronomia é o mais interessante.
Mingua de tempo e sciencia (é bom que me resigne)
Me obriga a abandonar o thema deslumbrante.

E é pena, realmente, que o poeta abandonasse o thema, mas por certo com isso muito folgou o homenageado...
Ha amigos... dos diabos!

CRISPIM.

Como cae um santo

TINHA D. João Salazar de Negrellos a mania de ser um grande educador.

Vivia proximo de Braga, na velha casa dos seus antepassados, e á tarde, montando na sua velha mulinha, dirigia-se á cidade, onde depois de dar um pouco á lingua nos centros de cavaco, ia passar o serão a casa de qualquer nobre

Um capitulo da Jarreteira — A nobre Ordem de Garter



O cortejo no parque de Windsor. A' frente o rei e a rainha

parente de onde regressava, por volta das onze, aos seus penates.

Era um homem de cincoenta annos, pouco mais ou menos, bem parecido e de ar severo. Nunca acerca d'elle corrêra a menor aventura de amor, e ninguem supuzera que elle fôsse um homem accessivel ás fraquezas humanas

Moderado em tudo, menos em dar conselhos e prêgar moral, estava no conceito publico a par da *Sabedoria das Nações*.

Emfim, caso intrincado que houvesse em Braga, todos diziam: — consulta-se D. João Salazar. Elle, decerto, e melhor do que ninguem, pode indicar o que se deve fazer. E não havia segredo de familia que elle não conhecesse e não callasse religiosamente.

Chegou um dia á Roma Portugueza um seminarista, levado da pelle do diabo, como o povo costuma dizer, e muito recommendado pelo pae a uma distincta familia d'alli. Tantos disturbios fez, tantas loucuras, que o Senhor Arcebispo, como muito reverentemente dizia a velha morgada da Torre Meã, pensava em o expulsar.

Dando razão ao prelado, alarmou-se a nata da sociedade bracearense: Que diria o primo Sebastião que tanto lhes havia recommendado o Carlinhos!

Mexeram-se os melhores empenhos: o senhor Arcebispo foi irreductivel. Era motivo para se pedir a opinião e conselho de D. João Salazar.

— Não entendem nada de educação, é o que é, dizia elle encolhendo os hombros, n'um gesto de piedade, á afflicta morgada de Torre Meã. Eu fallarei ao senhor Arcebispo, mas depois terei de moralisar o rapaz.

O Arcebispo tambem tinha D. João na mesma conta em que toda a cidade o tinha, e, o que os mais poderosos empenhos não haviam conseguido, obteve-o elle sem grande custo.

Dois dias depois, Carlitos, a titulo d'um retiro proveitoso ao seu espirito, partia para o solar de D. João Salazar.

— O' infeliz! exclamava n'um tom declamativo, cheio de emphase, o mais estroina dos seus condiscipulos. Que victima vaes ser! Cáes nas mãos do proprio Salomão. Acabou-se o gozo e a ventura!

Carlitos ouvia-os com um sorriso escarninho e enigmatico.

Souu a hora da partida. Os professores recommendaram-lhe

juízo, e o reitor *penitencia*, com palavras calorosamente eloquentes.

Elle escutava-os compungido. Passando pelo seu melhor amigo, quando se dirigia para a porta na companhia de D. João Salazar, murmurou-lhe ao ouvido:

— Terás em breve noticias minhas.

E sahio acompanhado do seu incomparavel protector.

Em Monte Calvo, Carlitos portou-se maravilhosamente. Começou por mostrar e dizer francamente a D. João Salazar que não tinha a menor vocação para padre e achava tollice torcer a sua vida para satisfazer os caprichos paternos.

— Oh! Ceus e terra pasmarão de te ouvir, Carlitos! Que

— Não. Para mim o amor nunca foi um sentimento...

— Ah!...

— Meu Deus! Ia-me esquecendo que falo com um seminarista que estou encarregado de moralisar.

E tão commodido e grave se tornava Carlitos de dia para dia que os esquecimentos de D. João Salazar eram de dia para dia mais frequentes.

Emfim, já falava o hospede em sahir ao seminario, quando uma tarde propoz ao seu conselheiro e amigo que o levasse aquella noite com elle á cidade no intento de agradecer á senhora morgada da Torre Meã o interesse que havia tomado por elle na desavença com o senhor Arcebispo.

Annuiu D. João e partiram á hora das Trindades.

A incursão monarchica



Vista geral de Montalegre, uma das villas ameaçadas pelas hostes de Paiva Couceiro

Acontecimentos da maior importancia e gravidade se teem desenrolado no territorio portuguez de cinco d'este mez em diante. A incursão das hostes couceiristas pelas terras fronteiriças do norte de Portugal, as tropas que teem ido em grande numero e de todos os lados para repellar o invasor, que escolheu para as suas arremettidas principalmente Chaves, Valença e Montalegre, os successos occorridos depois em diversas terras do paiz, e principalmente em Lisboa e Porto, os attentados contra presos politicos, a perseguição a conspiradores, as aggressões pessoas, e entre ellas a mais feroz e violenta porque victimou um official da armada portugueza e originou o suicidio de uma pobre senhora, extranha ás dissensões politicas, e finalmente a attitudo da imprensa portugueza com relação á Hespanha, tudo isso revela uma situação tão anormal, uma tão violenta crise de paixões e de criterio, que nos julgamos obrigados, pelo menos por enquanto, a deixar desfilar os acontecimentos sem os apreciarmos, a calar mais do que dizemos e a dizer apenas palavras de acalmação.

Para o numero immediato nos reservamos, e pelas gravuras que sobre o assumpto publicarmos então, poderão ver os leitores do «Brasil-Portugal» a importancia flagrante do assumpto. E sobre incursão couceirista é tudo o que no momento se nos offerece dizer, em primeiro lugar porque não queremos falsear a verdade, em segundo lugar porque ainda é cedo.

maior prazer para um filho do que agradar a seu pae? A vida casta do claustro, on...

— Perdão, senhor D. João Salazar, é exactamente isso... Eu não tenho a menor propensão para a castidade.

A discussão tornou-se acalorada, renhida, e por fim Carlitos, em ar admirativo e constricto, concordou:

— Tem razão, meu amigo. Fez-me bem ouvi-lo. Sinto-me outro. A sua palavra leva a persuasão aos mais impedernidos.

D. João impava de orgulho.

Dentro de seis dias estavam os melhores amigos do mundo e D. João sorria ouvindo contar ao seu hospede as *partidas* que o levaram ao perigo imminente de ser expulso. E aquelle sorriso, cheio de benevolencia e quasi agrado, dizia a quem bem conhecesse o illustre conselheiro de Braga que Carlitos penetrara até ao mais intimo do seu coração.

Confidencias provocam confidencias. E é tão agradável falar quando nos escutam com muita attenção!...

Assim, D. João Salazar contou ao seu hospede as raras verduras da sua mocidade.

— Então não amou nunca?

— Com que então uma mistura de vinho faz-lhe todos esses effeitos? perguntou Carlitos em tom incredulo.

— E' como lhe digo.

— Ora, pois sim, mas isso é porque o sr. D. João não faz ou nunca fez, uma cousa simplissima...

— O quê?

— Quem quer misturar vinhos na certeza de que lhe não façam mal algum, deve primeiro beber um gole de genebra em jejum e depois pode misturar seis ou sete vinhos que lhe não fazem mal.

— O' menino, isso não é possivel!

— Garanto-lhe que é. Então eu sou do Douro, e lá, que ás vezes se provam muitos vinhos n'um dia, ninguem se embebeda porque até as crianças conhecem isto.

— Mas eu sempre ouvi que a genebra...

— Antigamente assim era, mas hoje está tudo mudado. Pois não ouviu dizer toda a vida que os cabellos cortados faziam vir melhor cabelo? Pois bem: os medicos estrangeiros acabam de demonstrar que justamente o corte dos cabellos os deteriora, e que uma das causas da calvice, mais frequente nos homens do que nas

mulheres, é devida á constante mania dos cabellos cortados. A sciencia progride de dia para dia, D. João. Verá como eu tenho uma receita boa... Faça a experiencia... Beba um calix de genebra... assim, antes de chegar a casa da morgada e depois... depois verá, pode beber tudo sem receio de lhe fazer mal.

— Se eu tivesse a certeza de que assim era... Tenho realmente uma grande pena de não poder misturar vinhos nem licóres... Em casa da morgada e do senhor Arcebispo, ha-os tão bons!

E os olhos chamejaram-lhe de cubiça.

— Experimente! teimava Carlitos, pois se eu sei que não faz mal...

D. João Salazar deixou-se vencer.

Bebeu e, como o copo era bem medido, ficou singularmente disposto para a alegria.

— O' Carlitos, olhe que a sua idéa não me parece lá grande cousa... Eu sinto um calor muito confortativo.

— Isso não quer dizer nada! Verá, verá... Deixe chegar a hora da ceia e fale depois.

Chegaram a casa da morgada onde foram recebidos com muito jubilo e onde todos fizeram grandes cumprimentos a D. João Salazar pelo completo resurgimento de bons e louvaveis sentimentos na consciencia do seu hospede.

Elle mostrava-se ufano, radiante, e ninguem o estranhava. Era tão natural! Salvara uma alma.

Chegou a hora da ceia e D. João Salazar, perguntou com o olhar ao seu *convertido* se poderia experimentar sem perigo.

Por um gesto Carlitos garantiu-lhe absoluta certeza de que lhe não faria mal.

Misturou vinho verde de pasto com moscatel e malvazia de muitos annos e depois, sentindo-se perfeitamente bem, convencido da infalibilidade do remedio, seguiu bebendo sem reparar no que fazia.

Carlitos lia-lhe no rosto o effeito do remedio que tão maldosamente receitara. Ao levantarem-se da meza o seminarista entregou um papel dobrado a D. João, dizendo lhe baixinho:

— Cahiú á senhora morgada, mas não me atrevo a entregar-lh'o.

D. João Salazar, mantendo-se difficilmente direito, deu um passo para a velha morgada e entregou-lhe o papel.

— Que é, D. João?

— Pertence-lhe.

A velha senhora pegou no *lorgnon* e aproximando-se do candieiro, começou a ler soltando *ohs!* de indignação; por fim exclamou:

— D. João!

— Minha senhora.

— Que quer dizer esta carta?

— Que carta, minha senhora?

— A que acabou me de entregar!

E com gestos de pessoa offendida estendeu-lhe o papel.

Em vão D. João quiz ler. As letras dançavam-lhe confusamente diante dos olhos, e, não podendo ler uma palavra, murmurava com voz desolada:

— Minha senhora, não consigo ler.

— Então precisa ler? Não sabe o que escreveu?

— Eu! murmurou elle passando a mão pela testa e quasi balbuciando.

— Ousar, na minha idade, falar-me de amor!

Os circumstantes reprimiram a custo uma gargalhada e D. João, desvairado, cahiú de joelhos diante da morgada, exclamando:

— Eu, minha senhora, mas... eu não...

— Cale-se. E' a sua letra.

Estava magestosa de colera.

— Mas eu... eu... balbuciava D. João, sem pensar em se levantar da ridicula posição em que estava.

A morgada estendeu a carta a D. Martinha da Silveira e, sahindo da sala com passo tragico e imperial, disse-lhe:

— Leia, prima. Mostre a esses senhores como cae um santo.

E D. João muito afflicto, tentava erguer-se do chão, murmurando por entre dentes:

— Cahir não custa... levantar-me é que eu não posso.

Todos riram a perder.

O seminarista eclipsou-se e desapareceu de Braga, onde no dia seguinte se commentavam, entre risos e chistes, a queda de um santo e a virtude austera da morgada da Torre Meá aos oitenta annos de idade! E um seu contemporaneo dizia, piscando o olho e tomando uma pitada na velha caixa de prata lavrada:

— Que desgosto eu teria tido, se ella fosse assim aos vinte e cinco!... felizmente não era.

Que má lingua!

MARIA O'NEILL.

Pensamentos

A astucia e a traição procedem da falta de capacidade.

Quando os grandes homens se deixam abater pelo infortunio, descobrem que os sustentava a força da sua ambição e não a da sua intelligencia. Descubrem tambem que dado o desconto de um pouco de vaidade os heroes são exactamente como os outros homens.

ROCHEFOUCAULD.

Não ha isolamento para aquelle que sabe tomar o seu logar na harmonia universal e abrir a sua alma a todas as impressões d'essa harmonia. Então chega-se a sentir quasi fisicamente que se vive de Deus e em Deus; a alma des-sedenta-se então em grandes haustos d'essa vida universal.

MAURICIO DE GUÉRIN.

Sê bella, se podes; sábia se quizeres; mas o que é preciso é que sejas ajuizada.

BEAUMARCHAIS.

Nos homens, o fluido nervoso gasta-se pelo cerebro; nas mulheres, pelo coração.

C. NODIER.

Que fóra a vida se nella não houvesse lagrimas?
O Senhor estende o seu braço pesado de maldições sobre um povo criminoso: o pae que perdoara mil vezes, converte-se em



Quintino Bocayuva

A morte de Quintino Bocayuva enlutou a imprensa brasileira, de que elle era o patriarcha venerando.

Teve uma acção preponderante no regimen politico porque se governa hoje o Brasil. No governo provisorio e no Senado foi um dos que melhor o consolidaram pela sinceridade da sua palavra e pelo prestigio do seu nome. Foi comtudo no jornalismo que mais se evidenciaram as suas robustas qualidades intellectuaes. A imprensa politica foi a grande tribuna de Quintino Bocayuva, foi ahi que o luctador, «double» do homem de letras, creou tão grande nome e conquistou celebridade tal que o dia da sua morte foi um dia de luto para a imprensa do seu paiz.

juiz inexoravel; mas ainda assim, a Piedade não deixa de orar junto aos degraus do seu trono.

Porque sua irmã é a Esperança, e a esperança nunca morre nos ceus.

ALEXANDRE HERCULANO.

A conversação na sociedade é sempre tão baixa que não ha nella logar para o santo nem para o sabio.

EMERSON.



D. Alice Felix da Costa Monteiro

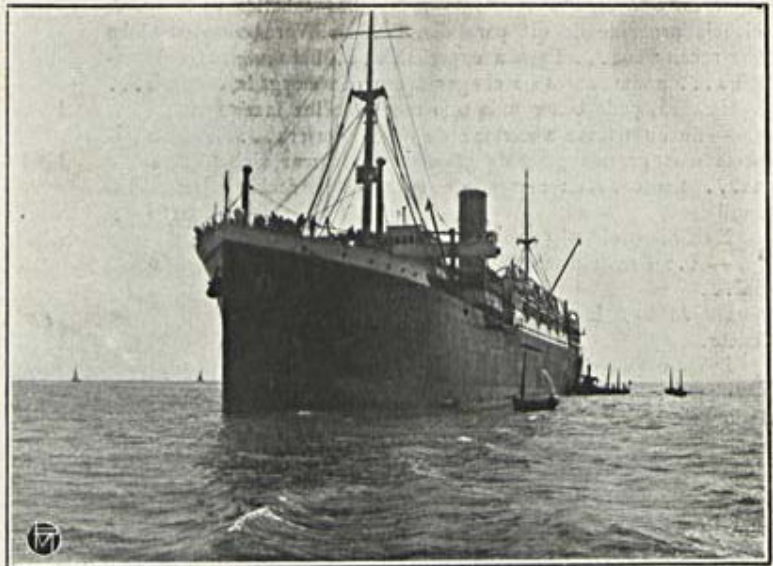
Os leitores do «Brasil-Portugal» estão hoje em presença de uma senhora que pela gentileza e pela arte conquistou um nome de eleição e um logar de destaque na primeira sociedade de Lisboa.

Filha de artistas, que na pintura se teem evidenciado, foi na divina arte do canto que a sr.^a D. Alice Felix da Costa continuou com brilho a tradição artistica da sua familia.

Quantos, em numerosas reuniões elegantes a teem ouvido e aclamado, constataam os soberbos recursos da sua vocalisação, o timbre, a extensão e a emissão da sua voz, e todas estas qualidades naturaes, desenvolvidas e aperfeiçoadas pelo estudo confiado a professores eximios, e postas em relevo por um alto sentimento dramatico, marcam por tal fórma a sua personalidade, que chegamos todos a lamentar que os seus meios de fortuna e a sua situação no mundo elegante a tólham de como profissional cultivar a arte para obter nos grandes centros os triumphos que de direito lhe pertenceriam.

E' nas romanzas classicas de Listz, Schubert, Grieg, Wagner e nas dos auctores italianos, e no repertorio das operas dos grandes mestres, que a sr.^a D. Alice Felix da Costa tem revelado todo o poder das suas facultades vocaes.

Estas palavras a acompanhar o retrato da gentil amadora de canto são um preito de homenagem do «Brasil-Portugal».



O paquete «Deseado», da Mala Real Inglesa

Hontem o «Arlançã» hoje o «Deseado». Não ha duvida que em novos transatlanticos lançados á agua bate o «record» a poderosa companhia inglesa.

Os seus agentes em Lisboa offereceram á imprensa uma visita ao navio, precedida de um passeio ao Porto, sendo o embarque em Leixões e a viagem d'ahi a Lisboa. Foi ao mesmo tempo um passeio de estudo e uma festa encantadora, para a qual o «Brasil-Portugal» recebeu e aceitou um gentil convite. Não esquecer os jornalistas que viajaram a bordo do «Deseado» a amabilidade captivante que os representantes da companhia, os srs. Francisco Casimiro Alves e William Tait, largamente lhes dispensaram.

O «Deseado», que é um exemplar de conforto, commodidade e luxo, desloca 11:461 toneladas, mede 517 pés de comprimento e 62 de boca, tem o andamento medio de 12 milhas por hora e é provido de dois helices.

Para a 1.^a classe, tem uma série de salões luxuosos. A sala de jantar, na coberta, abrange a largura do navio, e está guarnecida com gosto e pintada a branco e ouro. A sala de descanso, ponto de reunião da sociedade a bordo, é um elegante compartimento, cuja ornamentação, a branco e ouro, se destaca admiravelmente no fundo de acaju e no colorido dos crystaes. Fica situada na parte anterior da coberta da ponte e a rasgada claraboia e as numerosas janellas dão-lhe um bello effeito de brilho e de frescura.

A sala de fumo, ainda na coberta da ponte, é toda em carvalho entalhado e o mobiliario, de teca, é muito elegante e apropriado. Onde, porém, mais se nota o conforto é nos 111 camarotes, que são bellos quartos com uma ou duas camas, toilette-lavatorio, guarda-fato, espelhos, ventoinha electrica, etc.

O «Deseado» não tem 2.^a classe, mas tem logares a que chama classe intermedia, com 44 camarotes, em tudo superiores aos logares de 2.^a classe dos outros navios.

Onde, porém, a differença se nota de uma fórma flagrante, é na parte do barco destinada aos passageiros de 3.^a classe.

O espaço livre para passeio destinado a esta classe abrange 3 cobertas.

Sobre uma d'ellas existem ainda mais dois grandes espaços, á proa. Sobre a coberta, ha um largo espaço que se prolonga por ambos os lados do navio, ficando ainda livre, para recreio, toda a parte da pópa, desde a escotilha anterior.

A sala de jantar, situada no convez, na 1.^a coberta, diante da machina, abrange toda a largura do barco, e distingue-se particularmente por ser muito clara e muito bem ventilada.

O mobiliario, muito simples, compõe-se de pequenas mezas e cadeiras giratorias. A sala de fumo, que está situada na parte posterior da coberta, e a sala que corresponde á sala de conversa da primeira classe, são espaçosas, arejadas e guarnecidas com pequenas mesas e cadeiras. Nos camarotes nota-se a mesma attenção que se ligou a tudo quanto diz respeito á terceira classe. Toda a primeira coberta lhes é destinada e tanto a sua distribuição como os detalhes de construcção são admiraveis. Uma grande parte da coberta está dividida em camarotes fechados de 2, 3 e 7 camas cada um. No mesmo pavimento existem ainda bellos quartos de banho, barbearia, cantina, etc.

Tal é o excellente barco que deixou Lisboa ha 4 dias com rumo para o Rio de Janeiro e que veiu alargar os creditos da poderosa companhia.

Apreciar os homens de talento e os sabios e recusar-lhes a intimidade de que elles são dignos, é convidal-os, e fechar-lhes ao mesmo tempo a porta na cara.

CANTIGAS

Ao Jaime Teixeira

Quem tem amores tem penas,
é coisa certa e sabida;
mas antes penar de amores
que andar sem elles na vida.

A lua quando namora
leva a noite a dar abraços;
porque não fazes o mesmo
se como a lua tens braços?!

O cipreste, não tem rama,
Não tem braços p'ra abraçar;
os abraços do cypreste
é a morte que os vae dar.

Peço-te amor, meu amor,
peço-te amor, mas em vão;
antes ás pedras da rua
que têm melhor coração.

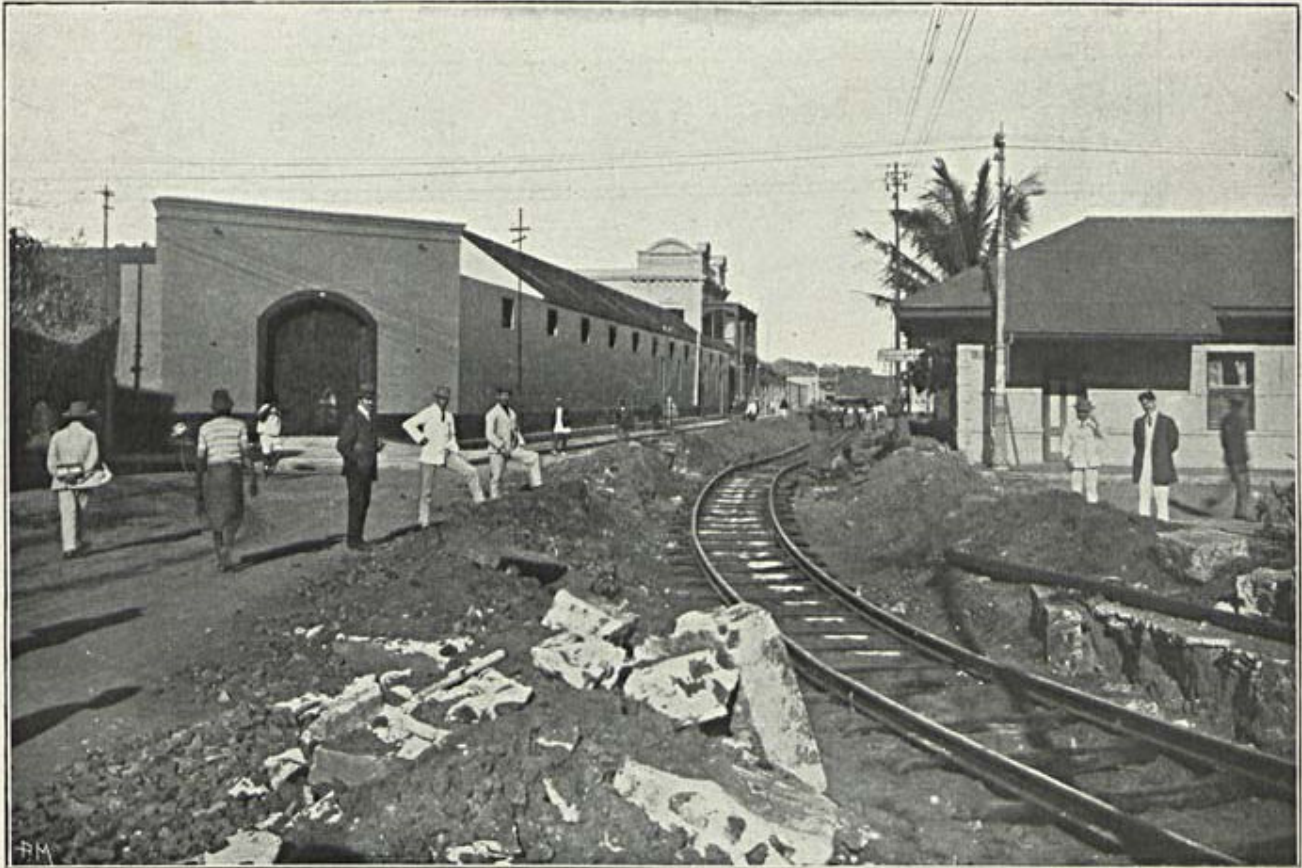
Tens o céu nos olhos lindos,
tens o céu no lindo olhar;
teus olhos gottinhas de agua,
suspírinhos de luar.

Bate que bate de amor
no meu peito o coração,
triste relógio de penas
marcando as horas em vão.

A alegria dos teus olhos
os meus enche de alegria,
como o sol faz ao luar,
como á noite faz o dia.

Vou-me afogar no mar largo,
meu amor, para o mar vou
já que no mar dos teus olhos
meu coração se afogou.

ASSUMPTOS COLONIAES — Lourenço Marques



A linha ferrea cortando a rua onde se acha instalado o Banco d'Africa

Fui a bater ao teu peito:
«Quem está ahí?» — perguntaram;
abriu-se o teu coração,
teus olhos me allumiaram.

Do grande mal que me fazes
a Deus vaes pedir perdão;
gastas tempo e não te salvas
tendo o remedio na mão.

Meus olhos de acostumados
a chorarem noite e dia,
quando um instante se alegrem
logo choram de alegria.

Guarda bem meu coração,
tral-o sempre bem guardado:
— os olhos por sentinellas,
os braços por cadeado.

Meu coração ao meu bem
sete cravos lhe mandou;
deu-lhe em troca sete espadas
que no peito me cravou,

Anda a lua a deitar cartas
para vêr se o sol lhe quer bem;
meu amor, és como a lua,
desconfiada tambem.

Minha boca, cala, cala,
coração, não digas mais:
— meu coração sem juizo,
minha boca sempre aos ais.

Chega á janella um instante,
venho com sede, dá-me agua;
quero vêr teus olhos lindos,
tua carinha de magua.

Fui á procura de amores,
em ti, amor, os achei;
bem haja o teu coração
que me deu o que eu lhe dei.

As pombas por serem pombas
cada uma tem seu par;
o meu e o teu coração
quem os pudesse ajuntar.

Dizem que amar é ter vida,
ai! não — amar é morrer,
é ter a alma perdida
por causa duma mulher.

Não ha beijos por mais leves
que não tenham o seu sabor;
os beijos que tu me dás
sabem a beijos de amor.

VARIEDADES

Manias de soberanos

O imperador Francisco José collecciona cuidadosamente todos os *menus* dos banquetes em que toma parte.

Divisão territorial do Brasil

Segundo um dos ultimos trabalhos publicados pela Directoria Geral de Estatistica, o Brasil conta 1:140 municipios, divididos em 550 cidades e 590 villas, e 3:083 districtos. D'estes pertencem

Extracção de um dente a um leão



O notavel cirurgião veterinario inglez Dr. Watt, acaba de realizar em Londres uma singular operação: extrahir um molar a um leão, que desde muito soffria violentas dôres. O original processo operatorio é representado nesta gravura

O rei da Grecia guarda, com o maximo cuidado, bilhetes de passagem dos comboios.

A rainha da Noruega collecciona objectos de marfim, tendo já grande quantidade de dentes de leão, jacaré, phoca, etc.

Sophisma inglez

A paz produz a abundancia, a abundancia suscita o orgulho, o orgulho dá lugar ás questões que trazem a guerra. A paz produz a guerra! Mas a guerra provoca o saque, o saque conduz á

cem a Minas Geraes 732, ao Rio Grande do Sul 246, Bahia 341, Rio de Janeiro 206, S. Paulo 256, Ceará 183, Pernambuco 174, Pará 125, Maranhão 112, Goyaz 92, Amazonas 89, Parahyba 85, Espirito Santo 83, Santa Catharina 67, Alagóas 65, Paraná 57, Piahy 40, Rio Grande do Norte 38, Sergipe 36, Matto Grosso 31 e Capital Federal 25.

Desgraça

Não desesperéis na desgraça. Ella é frequentes vezes uma transição necessaria para a boa fortuna.